

ACERVO DOCUMENTAL: JUSTIÇA DO TRABALHO DA COMARCA DE PELOTAS – RS (1941-1990)

ROCHA, Loren Nunes da¹

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

GILL, Lorena Almeida²

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

LONER, Beatriz³

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

¹ Bolsista PIBIC/CNPq – lorennrocha@hotmail.com

² – Professora Dra. do ICH - lorenaalmeidagill@gmail.com

³ - Professora Dra. do ICH – bialoner@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o advento de transformações profundas no mundo do trabalho que se acentuaram durante o governo de Getúlio Vargas, a partir das leis que o regulamentam, criaram-se mecanismos a fim de dar suporte aos trabalhadores no cumprimento da lei sendo, portanto, fundadas as Juntas de Conciliação e Julgamento, através das quais se encaminhavam os processos trabalhistas. Em função do desenvolvimento da industrialização e suas novas possibilidades de emprego, o número de pessoas amparadas pela legislação trabalhista aumentou cada vez mais e conseqüentemente o número de processos relacionados a estas questões cresce proporcionalmente. Desta forma, o volume de material que compõe os arquivos (acervo) da Justiça do Trabalho assume uma característica inercial e de difícil acomodação.

O acúmulo de papéis, além de restringir o espaço físico da instituição, pode causar danos à saúde quando em condições não favoráveis à conservação adequada. Tendo em vista estes problemas, em 10 de novembro de 1987 o presidente José Sarney sancionou a Lei Nº 7.627, que dispõe sobre o descarte dos autos findos há mais de cinco anos desde a data de seu arquivamento. No ano de 2006, como uma alternativa ao descarte, a Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas propôs à Universidade Federal de Pelotas a guarda do acervo que conta com cerca de 100 mil processos trabalhistas do período que compreende as décadas de 1940-1990. O material foi aceito e desde então está sob guarda da Universidade, sendo parte integrante do acervo do Núcleo de Documental Histórica.

A partir de 2008 o projeto de pesquisa ao qual estou vinculada - À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer – que é desenvolvido sob a coordenação das professoras Lorena Almeida Gill e Beatriz Ana Loner, começou a explorar este material utilizando-o como fonte de pesquisa e, é justamente a partir dessa utilização dos documentos que se estabeleceu o tema desta proposta de apresentação.

Este projeto é da área das ciências humanas e tem como objetivos: observar o cotidiano de vida dos trabalhadores durante a segunda metade do século XX no Brasil; preservar relatos de trabalhadores cujas profissões estão em vias de extinção; verificar como os trabalhadores colocam-se frente a um mundo globalizado, que tende a fazer com que suas profissões desapareçam; analisar a recepção da legislação trabalhista e dos direitos do trabalhador.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto trabalha com duas vertentes metodológicas. A primeira se desenvolve a partir da história oral. São realizadas entrevistas com trabalhadores que exercem ou exerceram ofícios que outrora eram imprescindíveis e agora se encontram em vias de desaparecer. Há um contato inicial com a pessoa que intencionamos entrevistar para agendar o encontro, momento no qual são explicados os objetivos do trabalho. As entrevistas são gravadas e, partindo do pressuposto que os gestos e expressões nos permitem perceber com mais clareza o impacto que determinadas situações causaram a esta pessoa, neste procedimento damos preferência a filmagens, desde que a pessoa concorde. As entrevistas são transcritas, levadas depois ao depoente que, após a leitura, assina um termo de cessão permitindo a utilização da mesma para fins acadêmicos. Após há a análise do material, que passa a fazer parte do acervo do Laboratório de História Oral da Universidade.

A segunda metodologia utilizada é a que se destina como proposta para a apresentação neste congresso. Trata-se da análise dos processos trabalhistas da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas (1941-1990), que estão dispostos em caixas (arquivos) previamente organizados e higienizados. Cada uma delas reúne cerca de 20 processos que passam por uma triagem na qual extraímos os motivos, reclamações, período de duração, desfecho, vínculos sindicais, enfim, informações de ordem tanto pessoais quanto processuais, que são digitadas e armazenadas em um banco de dados a fim de facilitar na compreensão de como os trabalhadores de Pelotas perceberam e reagiram a estas mudanças no mundo do trabalho e facilitando também o acesso ao material para futuras pesquisas, pois, intencionamos disponibilizá-lo. Para cada caixa, portanto, produzimos tabelas que apresentam esses dados e nos permitem fazer comparações, além de perceber como em determinadas épocas e de acordo com a política vigente, as tendências das reclamações mudam, como é o caso do papel dos sindicatos durante o Estado Novo, por exemplo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento foi feita a discussão de bibliografia sobre, principalmente, a metodologia usada. Com relação ao trabalho de história oral, realizamos 18 entrevistas com pessoas envolvidas com o ofício de benzer, alfaiates e um relojoeiro, entre as cidades de Pelotas, São Lourenço do Sul, Jaguarão e Santana do Livramento, todas se encontram transcritas. Agora estas entrevistas estão em um processo de análise comparativa e pretendemos entrevistar ainda neste ano pessoas relacionadas a outros ofícios, como, por exemplo: parteiras, lavadeiras, afiadores de facas, arrumadores de guarda-chuvas, estivadores, pescadores.

Em relação aos processos trabalhistas, que servem de base a esta pesquisa, analisamos aproximadamente 500 documentos correspondentes aos anos de 1941 a 1946 e as informações extraídas já fazem parte de nosso banco de dados. É um trabalho demorado, estimando-se em torno de 7 anos para a conclusão da triagem desses processos em função do volume. O projeto conta com um grupo de estudos

que se encontra mensalmente, tanto para discussão de textos quanto para a discussão metodológica e as possibilidades de pesquisa que o grande tema - "Ofícios em vias de desaparecer" – oferece. Dentre essas possibilidades estamos discutindo a viabilidade de bifurcar o projeto para que o trabalho com os processos trabalhistas seja mais específico e abrangente.

Com base nos processos analisados evidenciamos importantes distinções entre gêneros, tanto no tratamento quanto na remuneração paga pelos empregadores e os resultados que se obtinham por intermédio da Justiça; precárias condições de saúde no trabalho, demissão injusta, falta de aviso prévio, os processos plúrimos não envolvem sexos distintos e estes na maioria das vezes são julgados improcedentes, no período de tempo que compreende a 2ª Guerra Mundial, justamente o período que analisamos, os empregados em idade de convocação militar pleiteiam o direito de estabilidade. Além das observações mencionadas, identificamos as empresas mais demandas: Sociedade Anônima Frigorífico Anglo, The Rio Grandense Light e Power, Cia Fiação e Tecidos, sendo que dois advogados aparecem com frequência: Antonio Ferreira Martins (representando os reclamantes), Bruno de Mendonça Lima (representando os reclamados). As principais causas que os empregados pleiteavam eram: pagamento de férias, falta de aviso prévio em caso de demissão, igualdade salarial para os empregados que exerciam as mesmas funções, estabilidade (caso dos Reservistas do Exército), demissão sem justa causa e auxílio doença.

4 CONCLUSÕES

Como o trabalho ainda está em andamento, tratamos de conclusões parciais, mas que apontam desde já aspectos importantes mundo do trabalho na segunda metade do século XX, na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul e na fronteira com o Uruguai.

Um das mudanças foram os vínculos empregatícios existentes. Se antes os trabalhadores não tinham segurança e estabilidade e podiam ser transformados de assalariados a mensalistas, após a implementação das Leis Trabalhistas, esta prática vai desaparecendo. Nos primeiros cinco anos estudados as demissões sem justa causa são uma constante e a presença feminina é indicada por um número muito inferior que a masculina. Embora por questões culturais a mulher estivesse mais ligada às atividades do lar, aquelas que desafiavam as normas sociais e se inseriam ao mundo do trabalho, se por ventura movessem uma ação contra os empregadores, geralmente esta era julgada improcedente.

Por intermédio das entrevistas pode-se concluir que esses trabalhadores foram sendo excluídos do mercado de trabalho, em função das inovações tecnológicas e da necessidade de especialização no trabalho, em um momento que a industrialização aumenta as oportunidades de trabalho, porém, exige uma especificidade maior, individualizando o serviço ao visar uma maior produtividade, como é o caso dos alfaiates X indústria têxtil. Enquanto o alfaiate sozinho produz a peça inteira, a indústria possui várias pessoas responsáveis por partes isoladas, conseguindo ao mesmo tempo produzir centenas de peças por um preço, na maior parte das vezes, inferior.

Esses resultados por serem parciais, podem mudar na medida em que outros ofícios passarem a ser analisados e outros processos somarem-se às nossas análises.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1982.

ALBERTI, Verena. O lugar da história oral: o fascínio do vivido e as possibilidades de pesquisa. In: Alberti, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 13-31.

ALBERTI, Verena. "O que documenta a fonte oral: a ação da memória". In: **Ouvir contar. Textos em história oral**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004, p. 33-43.

FERREIRA, Jorge. (ORG.) **O populismo e sua história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **História oral: desafios** para o século XXI. Rio de Janeiro : Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.

FRENCH, John. **Afogados em leis**. A CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2001.

GOMES, Angela. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

HALBWACHS, Maurice (1877-1945). **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990, p. 189.

JAMES, Daniel. A História de Doña Maria, História Oral e Questões de Gênero. In: BATALHA, Claudio H. M.; SILVA, Fernando T. da; FORTES, Alexandre (org). **Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas**. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2004, p. 287-314.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: **Ética e História Oral**. Projeto História, Revista do Programa Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, vol. 15, 1997, p.13-49.